

A CUMBUCA DE OURO

SANDRA AYMONE



VENDA PROIBIDA

EDUCARE FUNDAÇÃO
EDUCAR
DPASCHOAL

Adaptação
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Ilustração
Pierre Trabbold
Luiz Rodrigues
Rodrigo Martins

Revisão
Katia Rossini

Diagramação
Linea Creativa

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papelcartão Art Premium Tech (capa) e papel Couché Suzano Matte (miolo), ambos produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 1ª edição, datada de 2008, com tiragem de 30.000 exemplares.



Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

A CUMBUÇA DE OURO

História do folclore europeu
adaptada por Sandra Aymone



Em um país distante, vivia um homem muito rico, dono de várias fazendas. Seu nome era Filomeno. Em suas terras, havia grandes plantações. O fazendeiro era muito conhecido na região onde morava por ser um grande pão-duro. Nunca ajudava ninguém. Não era capaz de dar nem um pão velho a quem estivesse com fome!





Certo dia, um casal, João e Ana, bateu à porta de Filomeno. Eles tinham acabado de se casar. Eram pobres, mas haviam aprendido com seus pais a cultivar a terra. Tinham muita vontade de trabalhar, e seu sonho era ter uma vida melhor. Vendo tantas plantações, procuraram saber a quem pertenciam e decidiram tentar uma proposta. Filomeno, que não gostava de visitas, perguntou logo, com maus modos:

– O que querem aqui?



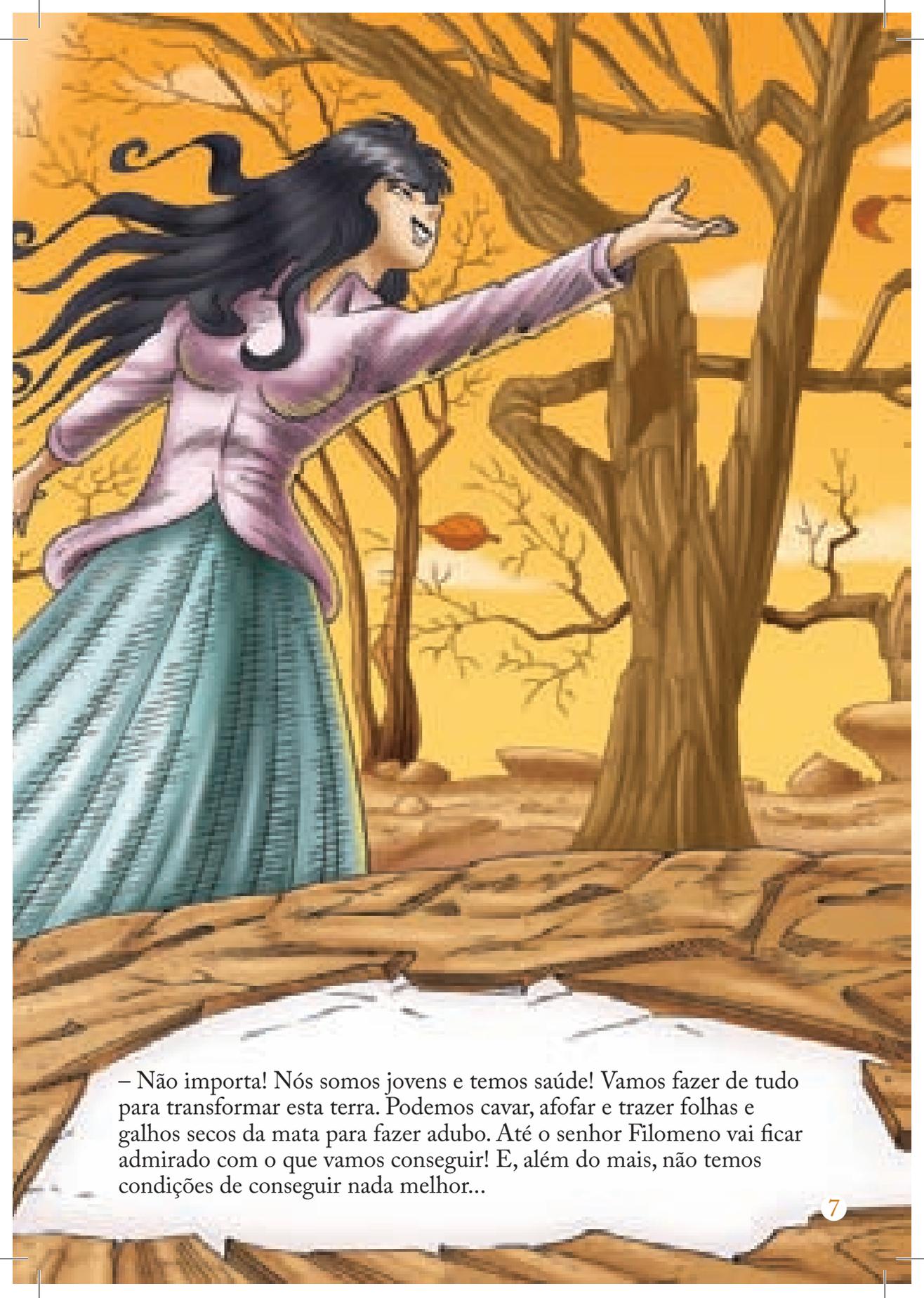


– Bom dia, senhor! – cumprimentou João – Eu e minha esposa somos agricultores, mas não temos terra para trabalhar. Viemos saber se o senhor pode conseguir um pedaço de terra pra gente. Nós queremos plantar legumes para vender no mercado. Daí, com uma parte do dinheiro da venda, poderemos pagar ao senhor, como se fosse um aluguel...

Filomeno, já ia responder com um “não” quando se lembrou de um pequeno pedaço de terra seco, onde não nascia nem mato, e concordou. Explicou ao casal onde ficava, e os dois, depois de agradecer, foram conhecer o local.

Quando João e Ana chegaram à terra indicada pelo fazendeiro, sua alegria virou decepção, pois logo perceberam que era muito dura e seria difícil fazer algo brotar ali. Mas eram otimistas e muito esforçados. Ana disse:





– Não importa! Nós somos jovens e temos saúde! Vamos fazer de tudo para transformar esta terra. Podemos cavar, afogar e trazer folhas e galhos secos da mata para fazer adubo. Até o senhor Filomeno vai ficar admirado com o que vamos conseguir! E, além do mais, não temos condições de conseguir nada melhor...

Animado com as palavras da mulher, João pôs mãos à obra. Com as ferramentas que tinham trazido, começaram, com muito custo, a cavar.

De repente, a enxada bateu em alguma coisa dura. O que seria aquilo? Ao desenterrar o objeto, os dois quase não acreditaram no que estavam vendo! Era uma cumbuca, cheia até a boca de antigas moedas de ouro!

Quando ficaram mais calmos, chegaram à conclusão de que alguém, muito tempo antes, tinha escondido um tesouro ali. Como a terra era ruim e ninguém morava no local, aquela riqueza nunca tinha sido encontrada.



Depois de pensar um pouco, João disse:

– Esta terra não é nossa, então o ouro também não é. Não podemos ficar com isso.

Ana concordou com ele.

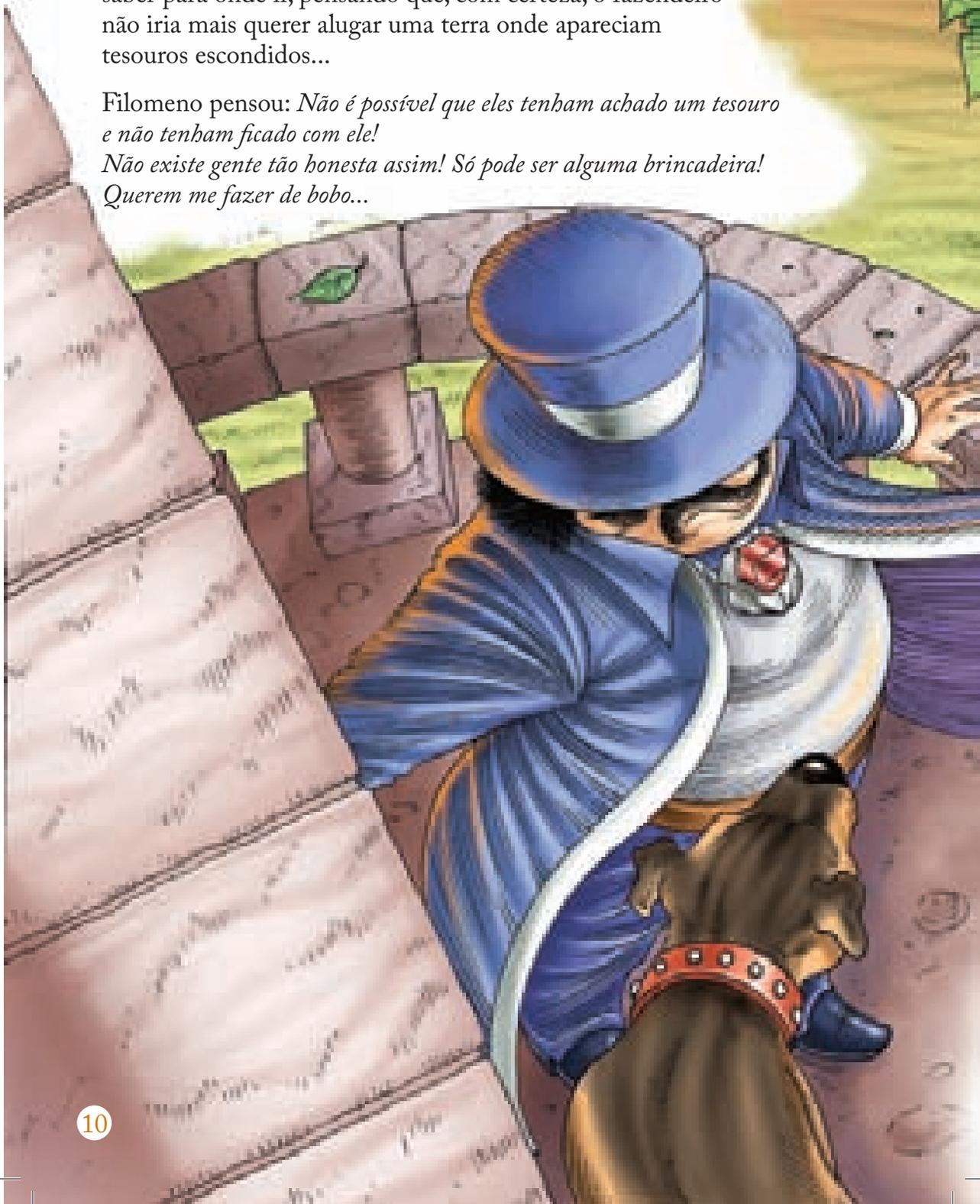
– Eu não quero conseguir dinheiro pegando para mim o que é dos outros. Como ficará minha consciência depois?



Bateram novamente à porta do fazendeiro e contaram o que tinha acontecido. Depois saíram dali muito tristes, sem saber para onde ir, pensando que, com certeza, o fazendeiro não iria mais querer alugar uma terra onde apareciam tesouros escondidos...

Filomeno pensou: *Não é possível que eles tenham achado um tesouro e não tenham ficado com ele!*

Não existe gente tão honesta assim! Só pode ser alguma brincadeira! Querem me fazer de bobo...





Não resistindo à curiosidade, porém, correu até o local e encontrou, de fato, a cumbuca cheia de moedas de ouro. Era verdade mesmo!

Pela primeira vez na vida, Filomeno ficou emocionado. E, junto com este sentimento, veio outro, mais dolorido: o arrependimento. Ele sabia que tinha sido mau com os dois, oferecendo a eles uma terra em que era impossível trabalhar. E, mesmo tendo sido maltratados, João e Ana retribuíram com honestidade...

O fazendeiro, então, sentiu que uma mudança estava acontecendo dentro dele. Procurou o casal e disse:

– Quero recompensar vocês por terem sido tão honestos!
Podem pedir o que quiserem!

Ana e João conversaram entre si, e a moça respondeu:

– Só queremos a oportunidade de trabalhar, para podermos ganhar nosso sustento com nosso esforço, sem ter de pedir nada a ninguém.





Imediatamente, Filomeno contratou os dois para trabalharem para ele. Logo nos primeiros dias, viu que tanto o rapaz como a moça eram muito dedicados e conheciam tudo sobre plantações. Em pouco tempo, os dois já estavam ocupando uma posição de destaque nas fazendas, comandando equipes de lavradores e ensinando novas técnicas de plantio.

Além disso, eram pessoas muito boas, que logo ficaram muito queridas de todos. A convivência com eles fez com que Filomeno, aos poucos, abrisse seu coração ao carinho e à amizade. Com isso, começou a se interessar mais pelos problemas das pessoas humildes que viviam na região.





Um dia, ele se levantou da cama dizendo:

– Tive uma idéia! Tive uma idéia! Vou usar as moedas da cumbuca de ouro para melhorar a vida de todo o pessoal das fazendas! Não quero mais crianças que não saibam ler e escrever por aqui! Vou construir uma escola! E também um posto de saúde! E também vou blabláblá, blabláblá...

Filomeno não parava mais de ter idéias... E viu que só agora sabia o que era sentir felicidade!

Ana e João ficaram muito contentes por terem, de certa forma, contribuído para que todas aquelas coisas maravilhosas acontecessem, e continuaram trabalhando para o fazendeiro por muitos anos.

Foi assim que Filomeno descobriu que aquelas moedas valiam para ele muito mais do que o ouro!



Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para dar suporte aos investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura e de educação, tendo sempre como objetivo promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social. Atualmente, são três os projetos desenvolvidos pela Fundação.

Por meio do projeto *Leia Comigo!*, utilizando recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, produz e distribui gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes, já tendo distribuído mais de 30 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

Com a Academia Educar, promove a formação de núcleos de Protagonistas Juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade.

O Trote da Cidadania incentiva e premia universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, visando a substituir o trote humilhante ou violento.

Ao desenvolver esses projetos, procurando contar sempre com valiosas parcerias, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.





www.educardpaschoal.org.br

“Aquele que persegue duas coisas de uma só vez
não alcança uma delas e deixa a outra escapar.”

Benjamin Franklin



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

